



EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA ESCOLA

Beatriz Barbosa Durães Costa e Silva¹
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

RESUMO: A educação socioemocional tem se mostrado uma ferramenta que auxilia crianças, adolescentes e adultos a lidarem com as suas emoções de forma saudável e inteligente. Tendo em vista que a família e a escola são lugares de formação e intenso convívio, este trabalho visa apresentar o conceito de educação socioemocional e considerar como ela pode estar presente nestes ambientes. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica com base em autores tanto da Psicologia como da Educação e que tratam do assunto a partir de livros e artigos nacionais e internacionais. Foi possível perceber que vários autores renomados discutem conceitos que envolvem a temática e trazem elementos que são relevantes para sua compreensão. Neste sentido, percebemos que, escola e família são contextos em que a educação socioemocional pode e deve ser cultivada e que os resultados podem ser benéficos a médio e longo prazo, junto a crianças e adolescentes, sobretudo se a escola implantar a proposta no currículo escolar, de forma que os níveis de violência e desentendimentos possam ser reduzidos.

Palavra-chaves: Educação Socioemocional. Inteligência Emocional. Escola.

INTRODUÇÃO

A Psicologia, como ciência que estuda o comportamento humano, possui diversas linhas de pesquisa e vertentes que têm como propósito, contribuir para com o equilíbrio emocional das pessoas. Uma delas é a Educação Socioemocional – ESE,

Nas palavras de Freire (1979, p.84): "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Portanto, pensar em Educação é pensar em transformação pessoal e conseqüentemente em transformação social.

Conforme afirma Sampaio (2004, p. 37): "A educação não pode restringir-se a treinamentos ou apenas informações. É necessário repensá-la e fazê-la servir à vida, à realização humana, social e ambiental". Esta necessidade é também enfatizada por Beauport (1998), quando afirma que, se a elaboração do processo racional contribuiu para o avanço da ciência, é de se esperar que a elaboração de nosso processo emocional contribua para o avanço humanístico.

Para tanto, este trabalho tece considerações sobre a Educação Socioemocional, abordando esta modalidade como uma ferramenta na formação de crianças e adolescentes no ambiente escolar. Os objetivos do texto são: conceituar Educação Socioemocional e descrever como esta pode ser utilizada no convívio escolar.

¹ Acadêmica do 9º período do curso de Psicologia da UniEvangélica.

² M.e. Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira. Professora na UniEvangélica. Orientadora.



EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Segundo Damásio (2000), as emoções têm função social e papel decisivo no processo da interação, são adaptações singulares que integram o mecanismo com o qual os organismos regulam sua sobrevivência orgânica e social. Em um nível básico, as emoções são partes da regulação homeostática e constituem-se como um poderoso mecanismo de aprendizagem. Ao longo do desenvolvimento, “as emoções acabam por ajudar a ligar a regulação homeostática e os ‘valores’ de sobrevivência a muitos eventos e objetos de nossa experiência autobiográfica” (DAMÁSIO, 2000, p. 80). Assim, as emoções fornecem aos indivíduos subsídios para a sobrevivência e são inseparáveis de nossas ideias e sentimentos relacionados a recompensa ou punição, prazer ou dor, aproximação ou afastamento, vantagem ou desvantagem pessoal etc.

Reconhecer e valorizar as emoções, pode aumentar a eficácia nas decisões e dos comportamentos (BRANCO, 2004).

De acordo com Santos (2000), a educação emocional é útil para diminuir as emoções tidas como negativas. O autor cita: “Se aprendemos a controlar a raiva e procuramos divulgar suas formas de controle na escola, em casa e com os amigos [...] seguramente estaremos contribuindo para um mundo melhor, sem tanta violência” (SANTOS, 2000, p. 52).

A Educação Socioemocional – ESE, se refere ao processo de aquisição de habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, desenvolver cuidado e preocupação com outros, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e manejar situações desafiadoras de forma eficaz (WEISSBERG, GOREN, DOMITROVICH; DUSENBURY, 2013).

Questiona-se que a educação socioemocional é um construto complexo, que compreende outros conceitos, como o de habilidades sociais, estando relacionado aos conceitos de inteligência emocional (IE) e desenvolvimento socioemocional. Sendo assim, Goleman (1995), fundamentado nos estudos de Salovey e Mayer, identificou a inteligência emocional (IE) em cinco categorias: autoconhecimento, autocontrole, automotivação, reconhecimento das emoções nos outros e habilidade em relacionamentos interpessoais.



Habilidades Sociais estão difundidas em categorias que seriam interdependentes e complementares e estariam organizadas nas seguintes classes: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solucionar problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Para Caballo (2003), as habilidades sociais são várias, como, por exemplo, iniciar e manter conversações, falar em público, expressar amor, agrado e afeto, defender os próprios direitos, pedir favores, recusar pedidos, solicitar mudança no comportamento do outro, enfrentar críticas, entre outros.

. Contudo, compreende-se que a IE está ligada ao que agora é conceituado como habilidades sociais, percebidas como um conjunto de repertório comportamental adequado a diferentes circunstâncias e contextos que colaborarão para o desenvolvimento socioemocional (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008).

Del Prette e Del Prette (2008, p. 92) ao tratarem do desenvolvimento socioemocional, frisam que “os conceitos de inteligência interpessoal, inteligência emocional, competência social, habilidades sociais etc. vêm sendo empregados com muita liberdade, propondo que, de maneira geral, sejam a capacidade de articular sentimentos, pensamentos e comportamentos em padrões sociais adequados de desempenho em diferentes circunstâncias de questões interpessoais.”

Sabemos que a família é a base do desenvolvimento humano, e onde acontecem as primeiras interações sociais da criança. Nela se estreiam a aprendizagem de conceitos, normas e práticas culturais que se baseiam nos processos de socialização dos sujeitos (BRONFENBRENNER, 2011). Alguns teóricos responsáveis pelo estudo do desenvolvimento socioemocional na infância, afirmam que as interações com os primeiros cuidadores familiares influenciam a qualidade do relacionamento com a criança que, por sua vez, pode comprometer o desenvolvimento de comportamentos em ambientes diferentes (RUBIN; BURGESS, 2002). Portanto, torna-se necessário pensar sobre a ESE na escola, onde encontram-se crianças desde a mais tenra idade.

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA ESCOLA

Assim como a família, a escola precisa rever seu compromisso com as crianças e adolescentes que a frequentam, reavaliando os pacotes de saberes acadêmicos que oferecem, bem como as exigências de desempenho baseadas em rendimento escolar



que pode muitas vezes acabar por negligenciar as possibilidades de desenvolver a inteligência emocional rumo a relações interpessoais mais saudáveis e aprendizagens mais significativas.

Embora o sistema familiar desempenhe uma função fundamental no desenvolvimento dos sujeitos, à medida que as crianças se desenvolvem e se inserem em novos ambientes, são permitidas novas experiências socioemocionais e cognitivas que contribuem para o desenvolvimento socioemocional saudável (PETRUCCI, BORSA; KOLLER, 2016). Assim, segundo Marin e Fava (2016) e Petrucci et al. (2016), o ambiente escolar pode promover desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, aprimorando o bem-estar ao longo da vida desses sujeitos

É na escola o lugar em que ficam evidentes os tipos de comportamentos que envolvem as crianças desde seus primeiros anos de vida, e é neste espaço de intenso convívio e diversas aprendizagens, que as relações interpessoais atingem maiores proporções.

Santos (2000) acredita que a educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória. Para Sampaio (2004, p. 37): “A educação não pode restringir-se a treinamentos ou apenas informações. É necessário repensá-la e fazê-la servir à vida, à realização humana, social e ambiental”, ou seja, promover o desenvolvimento integral do ser humano.

Sendo a Educação Socioemocional uma ferramenta útil para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, há que se considerar a implementação desta no currículo escolar, o que requer a mudança na concepção de uma escola instrucional para uma escola verdadeiramente educacional, ou seja, indo além do ensino da matemática, língua portuguesa, história, geografia entre outras, mas também dando espaço sistemático para a formação socioemocional; esta deixaria de ser uma escola informativa para ser formativa. A escola não deve abdicar de seu papel instrucional, porém ela é um espaço social de educação, e, se queremos melhorar a sociedade em que vivemos, a instrução meramente acadêmica não é suficiente.

Veenema e Gardner (1996) defenderam que a inteligência está vinculada a capacidade de resolução de problemas, uma vez que o indivíduo pode receber e modificar a informação a partir do nível de compreensão de si e dos outros. Dentre os tipos de Inteligências classificadas pelos autores, encontram-se a Inteligência



Intrapessoal e a Interpessoal, ou seja, a relação do indivíduo consigo mesmo e a relação dele com outras pessoas.

Goleman (2001, p. 294) avança nesta compreensão e afirma que: “A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. ” Neste sentido, no currículo, é necessário um olhar sobre as oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformarem momentos de crise pessoal em lições de competência emocional.

Neste sentido, acreditamos que, dar subsídios básicos em relação às emoções desde os primeiros anos de vida, fortalece o indivíduo para o enfrentamento de diversas situações, sendo este um aprendizado para o resto da vida.

Alguns programas de intervenção já têm sido colocados em prática com intuito de provocar e estimular promoção do desenvolvimento socioemocional por meio de implementação de um novo currículo de atividades escolares (MARIN; FAVA, 2016). Entre os programas de desenvolvimento de aprendizagem e avaliação socioemocional, temos como exemplo:

- O Social and Emotional Learning – SEL, formado nos Estados Unidos e traduzido no Brasil como Aprendizagem Socioemocional. Este propõe o método pelo qual os sujeitos adquirem e aplicam a informação de habilidades indispensáveis para distinguir e lidar com suas emoções, alcançar objetivos, desenvolver e demonstrar empatia, estabelecer e manter relações saudáveis e tomar decisões responsáveis (MARIN; FAVA, 2016).
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning – CASEL, embasada com objetivo de tornar a aprendizagem socioemocional fundamentada em evidências como parte complementar da educação desde a educação infantil até o ensino médio, por meio do desenvolvimento de instrumentos e diretrizes para aplicação da ASE nas escolas e ambientes infantis (CASEL, 2017).

Steiner e Perry (2001) asseguram que o indivíduo emocionalmente educado é capaz de lidar com as emoções de modo a desenvolver seu potencial e gerar maior qualidade de vida. A Educação Socioemocional contribui para a expansão dos relacionamentos, cria possibilidades de afeto entre pessoas, torna possível o trabalho cooperativo e facilita o sentido de comunidade. O sujeito socialmente ajustado é capaz



de avaliar e identificar as habilidades adequadas para lidar com as circunstâncias do cotidiano (CABALLO, 2003).

Acreditamos que por meio da educação socioemocional concretizada no currículo escolar, situações de violência, problemas de comunicação, atitudes explosivas e dificuldades de relacionamentos podem ser amenizados, potencializando o ambiente da aprendizagem escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática em questão requer ainda muito estudo e necessidade de aprofundamento com coleta de dados e análises concretas, também em escolas brasileiras, para entendermos sua real repercussão. No entanto, diante do que a literatura apresenta até o momento, acreditamos que por meio da educação socioemocional concretizada no currículo escolar, situações de violência, problemas de comunicação, atitudes explosivas e dificuldades de relacionamentos podem ser amenizados, potencializando o ambiente da aprendizagem escolar. Além disso, a educação socioemocional é um instrumento que pode contribuir para a aprendizagem escolar à medida que ensina as crianças e adolescentes a reconhecerem e lidarem com seus sentimentos e emoções, fortalecendo a própria identidade e as relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

BRANCO, A. V. **Competência emocional**: um estudo com professores. Coimbra: Quarteto, 2004.

BRONFENBRENNER, U. Fortalecendo os sistemas da família. In: BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: Tornando os seres humanos mais humanos (pp. 277-289). Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

CABALLO, V. E. (2003) Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos.

CASEL. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. Framework for systemic social and emotional learning. 2017. Disponível em: <http://www.casel.org/what-is-sel>. Acesso em março, 2020.

DAMÁSIO, A. **O Mistério da Consciência**: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE Z. A.; DEL PRETTE, A.P. Aprendizagem socioemocional na infância e prevenção da violência: questões conceituais e metodologia da intervenção. In: DEL PRETTE A; DEL PRETTE, Z.A.P. (Eds). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem** (pp.83-127). São Paulo: Alínea, 2008.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOLEMAN, D. **Emotional intelligence**. New York: Bantam Books, 1995.

GOLEMAN, D. **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARIN, A. H.; FAVA, D. C. Programas de intervenção no contexto escolar: revisão da literatura científica. In: FAVA. D.C. **A prática da psicologia na escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental** (pp. 325-350). Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2016.

PETRUCCI, G. W.; BORSA, J. C.; KOLLER, S. H. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. **Temas em Psicologia**, 24(2), 391-402, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/en_v24n2a01.pdf Acesso em mar.2020.

SAMPAIO, D. M. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, J. O. **Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula**. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.

STEINER, C., PERRY, P. **Educação emocional: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional**. 11ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001.

VEENEMA, S., GARDNER, H. (1996) Multimedia and multiple intelligences. **American Prospect**, 7 (29), 69-76, 1996. Disponível em: <https://howardgardner01.files.wordpress.com/2012/06/multimedia-and-multiple-intelligences.pdf>. Acesso em mar.2020.

WEISSBERG, R. P.; GOREN, P.; DOMITROVICH, C.; DUSENBURY, L. CASEL: **Guide effective social and emotional learning programs: Preschool and elementary school edition**. Chicago, IL: CASEL. Disponível em: <https://casel.org/preschool-and-elementary-edition-casel-guide/>. Acesso em mar.2020.